



ACOMETIMENTO PELA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – (SC)

Ana Caroline Luckmann¹

Camila Dervanoski²

Cristiane Marolli³

Fabiola Feltrin⁴

Kelly Aparecida Zanella⁵

Leila Schmatz⁶

Marizete Pigato Toldo⁷

Valéria De Bettio Mattos⁸

A síndrome de Burnout pode ser definida como resposta emocional a situações de estresse crônico associado ao trabalho, reconhecida como risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e outros serviços. A atividade policial se depara atualmente com um momento de grande aflição por parte da população brasileira, devido ao progressivo aumento da violência, principalmente nos grandes centros populacionais. O sentimento de insegurança torna-se cada vez mais comum entre os cidadãos, bem como pelos que são encarregados de coibir a criminalidade e que rotineiramente convivem com questões envolvendo a violência, a brutalidade e a morte, expondo esses profissionais constantemente ao perigo e à agressão. Devido às características da profissão, o policial está mais propenso ao desenvolvimento de Burnout, o que pode gerar problemas de saúde física e mental, influenciando de forma negativa o seu comportamento. O objetivo do presente trabalho é verificar indícios da existência da síndrome de Burnout entre policiais militares do município de Chapecó (SC), a partir

¹Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: anacaroline.luckmann@gmail.com

²Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: camiladervanoski2011@hotmail.com

³Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail:crismaroli@hotmail.com

⁴Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: fabiolafeltrin@hotmail.com

⁵Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: kelly-zanella@live.com

⁶Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: leilla_sch@hotmail.com

⁷Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: marizetetoldo@hotmail.com

⁸Professora de Psicologia; Pesquisadora do CNPq. Orientadora do componente curricular Psicologia Aplicada à Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS E-mail: valeria.mattos@uffs.edu.br

de uma avaliação quanto à possível vulnerabilidade dos trabalhadores lotados no 2º Batalhão da Polícia Militar de Chapecó-SC à Síndrome de Burnout. A pesquisa é de natureza quantitativa envolvendo trinta policiais militares de um total de duzentos e oitenta e seis que integram a corporação. Evidenciou tratar-se de uma população jovem, com escolaridade majoritariamente de nível médio. Os mesmos ocupam diferentes posições hierárquicas. Através de aplicação de questionários, contendo questões objetivas, os dados foram coletados e avaliados com base nas opções, “sempre”, “frequentemente”, “raramente” ou “nunca”. Diante dos resultados obtidos através do questionário, observa-se que há uma pré-disposição do efetivo do 2º Batalhão da Polícia Militar de Chapecó ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, constatada a partir das respostas relacionadas, sobretudo à valorização social da profissão, nível de qualidade de vida e ausência de plano de carreira. Percebeu-se a necessidade de maior incentivo para aperfeiçoamento e ascensão profissional o que resultaria em qualidade no serviço e melhora na autoestima destes profissionais.

Palavras-chave: Trabalho. Estresse. Adoecimento. Policial Militar.